SERMAM
DA
TERCEIRA SEXTA FEIRA
DA QVARESMA,
PREGADO

NA CAPELLA REAL DA VNIversidade de Coimbra.

PELLO P. M.
GONÇALO DA MADRE DE DEOS
SEMBLANO,
Reytor do Collegio de S. João Evangelista, & Lente de Prima de Theologia no mesmo Collegio.

EM COIMBRA.
Com todas as licenças necessarias;
Na Officina de THOME CARVALHO Impressor da Vniversidade, Anno 1672.
Acusta de Ioão Antunes mercador de livros.

7

Homo erat Pater familias, qui plātavit vineam, & locavit eā agricolis, & agricolæ aprehēſis ſervis ejus aliū cæciderunt aliū occiderūt. Math. 21.

TEMOS hoje (Illuſtriſſimo Senhor] hum Evangelho tão myſteriozo pello que inculca de parabula, como fecundo pello que inſinua de doctrina. He parabola myſterioza, porque he hũa vinha, que hum homem Pay de familias por ſua propria mão plantou, & as bem feitorias, que nella fez, ſaõ demoſtraçoens do cuidado, que nella pos; porque a encheo de cepas, cercoua de ſebe, fortaleceoa de torre, & ornoua de lagar, que era a ultima couza com que a podia compor; & porque ſenão foſſe amonte, ou por deſcuido da póda, ou por falta da cava, arrendoua a huns lavradores com penſaõ, de que todos os annos, lhe pagarião os fructos. Aceita a condição de pagar, ſe retirou o Senhor; & como chegaſſe o tempo de os pagarem, mandou o Pay de familias alguns de ſeus criados pera os recolherem, mas os Rendeiros em lugar de lhe entregarem os fructos, prenderão os ſervos, matando, & apedrejando a huns, afrontando, & ferindo a outros. Mandou ſegundos ſervos, & ſe bẽ mais differentes em numero, q̃ os primeiros, taõ ſemelhãtes na violencia, que receberão, como na tironia, que exprimentarão. Vltimamente mandou ſeu proprio Filho, cõſiderando, que por herdeiro da vinha o temeſſem, & por vergonha o reſpeitaſſem. *Verebuntur filium meum* porém como a perderão pera com os ſervos, menos a moſtrarão pera com o Senhor, porque levādo o prezo fòra da vinha, ahi tiranamente lhe derão a morte.

Esta he a substancia da parabula em que a gloza mais entendida, he sempre, que o texto mais diminuta. Vejamos cõ tudo a exposição, pera deduzirmos a moralidade. Por este homem Pay de familias: *Homo erat Pater familias:* entendem todos os expositores a Deos Padre, cuja ampla, & dilatada familia he o mundo, & supposto, q̃ Deos Padre não assumisse a natureza humana, diz S. Ioão Chrisost. q̃ se intitula homem sendo Deos, pera mostrar, q̃ sendo por natureza Senhor, he por affecto homem, & por benevolencia Pay. *Natura Dominus; benevolentia Pater.*

D. Hieron Aug. Dian Areop. Cyril. Mald. Chris. in caten. aur.

Pella vinha q̃ plantou, *plantavit viniam* explicão muitos Padres, & expositores com Maldanado a antigua Sinagoga; pella sebe com q̃ a cercou, entendem alguns Padres, a protecção, & custodia dos Anjos que lhe poz, outros os meritos, dos Patriarchas, q̃ lhe deu. Pello lagar expoẽ muitos a Cruz, & mortificação; os mais dizem, q̃ a torre, *edificavit turrim* significa o Templo; pellos lavradores, *& locavit eam agricolis* entendem Sancto Agostinho, S. Hieronymo, Eusebio Emileno, & outros; os Prelados Ecclesiasticos, alguns com Maldonado, aos Mestres, *qui munus docendi populum susceperunt*: Pellos servos: *misit servos suos,* commumente explicão os Prophetas, & Prègadores, pellos fructos, a fee, charidade, & boas obras, & pello herdeiro da vinha ao Verbo Incarnado, q̃ descendo ao mundo pera redemir, não se envergonharão os judeos de o matar.

Caeit. in hunc locũ relat. in cat. Anton Peres Ambros. Hieron Beda, Hilar. & alij August. lib. 16 de Civitate Dei Hieron Epist. 3. ad Evang. Euse. Mald. Origen. Hilario Euthimio. Etheophil.

Bem mostra a exposiçaõ da Parabula, q̃ debuxou Christo nella a ingratidão humana, contra a bondade Divina, & peraq̃ esta mais se conheça, & aquella mais se estranhe, moralizemos agora o nosso texto. Plantou o Pay de familias esta vinha entregandoa a huns lavradores, & tendo elle o trabalho de plantala, lhe deu o interesse de possuila. Naõ saõ os homens tão liberaes em darem aquillo, q̃ plantão, ambiciozos em comerem o fructo do q̃ outros cultivaõ

vão. Deulhe o Senhor a vinha bem murada, não se fiou de que o medo guardasse a vinha como se fiou a Espoza. *Viniam meam non custidivi*; mas por lhe evitar a desculpa da paga, lha entregou por arrendamento prevenida de tudo *locavit eam agricolis*. Oh saibão os Prelados, que lhe naõ deu Deos a vinha da Igreja, mas que lha arrendou! porque a naõ desfrutem pera regalo do corpo, & só a fabriquẽ pera utilidade das almas. E he de notar, q̃ não deu o Senhor a vniha a hũ sô lavrador, mas a muitos. Singular Princepe, exemplar Senhor? cuja grandeza se manifesta em beneficiar muitos, o q̃ naõ tem os Princepes, & grandes da terra, porq̃ a hũ sòmẽte cõmunicão os seus favores, a hũ sò chegão os seus beneficios, sendo, q̃ em favorecer a muitos, mais do q̃ saõ se augmentão, & em beneficiar a hũ sò, menos do q̃ saõ se diminuem. Quando o Sol parou às vozes de Iosuè, tanto se augmentou na grandeza, q̃ sendo creado logrou os privilegios de Divino: *obediẽte Domino voci hominis*. E quãdo retocedeo des linhas na infirmidade de Ezechias, da excellencia de sol, se diminuio ao abatimento de sombra: *reduxit umbram per lineas*; porq̃ parar a Iosuè, foi beneficio, q̃ o Sol, Princepe das luzes, fez pera liberdade de todo hũ povo; retrocedar a Ezechias, foi beneficio sòmente pera sinal da saude de hũ homem, & o favorecer a hũ homem o diminuio de sol à sombra, *reduxit umbra*, o favorecer a muitos o augmentou pera passar de sol luzido, aos privilegios de hũ Deos obedienre: *obediente Domino voci hominis*.

Cant. 2.

Iosuè 10.

Regum. 4. cap. 20.

Feito o beneficio de entregar a vinha, retirouse o Pay de familias pera fora: *peregrè prophectus est*; & logo os rendeiros sobre ingratos, se portaraõ occiosos, ficãdo a vinha perdida, & acabada, porq̃ as cepas de cabeça não se podarão, & as varas de margulho não produzirão. Auzencias largas no Princepe, & no superior conduzem muito pera os excessos

cessos

cessus dos subditos. Quem ouver de governar a vinha, ha de assistir sempre nella, porq sem este cuidado, achalaha depois sem cepas, q dem fructo, & com cepos, q sò servẽ pera o fogo; mas não ficarâ ainda o lagar sem servir, porq a culpa do Prelado nelle se ha de espremer. Ah cepas humanas, q por occiozas vos perdeis! Ah superiores, q por falta de cuidado vos condenais! Se quereis vindimar pera Deos o fructo, cavai sempre com Deos a vinha!

Chegou o tempo de pagar a renda, & logo a mandou o Senhor cobrar no novo? pois não forà piedade, esperar a estes lavradores mais algũ tempo! não, q os q esperão tempo pella renda, he porq querem q esse esperar lhe renda, ainda mal, q muitos no tarde, arrecadão mais q no cedo; se ja nao foi mandar tão cedo, porq de maos pagadores, quanto mais se espera, pieor se cobra.

Aos primeiros servos, q forão arrecadar os fructos matarão, & ferirão os lavradores, & a mesma tirania uzarão com os segundos, dissimulando o Pay de familias prudẽtemente este aggravo, & porq os não castiga logo? pera prova evidente de q não cabia nelle a vingança. A nobreza ha de ter grande bojo, & o Senhor ha de selo de si pera o ser cabalmente dos outos, porque o poder não se mostra tanto em o que acaba com os mais no dominio das virtudes alheias, como em o q pode consigo na tollerancia dos aggravos proprios.

Chama o text. lovradores a estes ingratos rẽdeiros: *Agricolæ aprehensis servis ejus.* Homens ha no mundo, q nos lugares em que os poẽ, nunca melhorão do q são, nẽ do talento que tẽ: de sorte, q aquelles aquem o Pay de familias arrendou a vinha, erão lavradores, depois ficarão rẽdeiros & na paga mostrarãose Rusticos. *Agricolæ*, & porq razão tendo ja a vinha, lhe chama ainda lavradores na falta da renda? porq no officio, & dignidade, q lhe derão, quizerãose en-

encher, porque não querião pagar, com os fructos achavão, que ficavão mais cheos, & com os pagar, mais lezos, pois denominãose lavradores rusticos, que quẽ no lugar que lhe dão se enche, ainda que por nascimento seja muito honrado, no officio fica muito abatido.

O Sol, & Lua ambos nascerão grandes, & honrados. *Fecit Deus duo luminaria magna*; mas a Lua logo degenerou de seu principio, logo deminuio seu nascimento: *luminare minus*, & porq̃ razão sustenta o Sol a Magestade com q̃ nasceo: *luminare maius*, & a Lua naõ conserva a grandeza com q̃ principiou? *luminare minus*; porq̃ o Sol no lugar que lhe deraõ obra sempre com igual proporçaõ de luzes, a Lua enchese no lugar do Ceo todos os mezes, & quem no lugar se enche, não fica honrado, ficando deminuido. *luminare minus*. *Genes. 1.*

Finalmente: tanto, que o Pay de familias, vio, que os lavradores matarão o filho, não dissimulou esta culpa sem que lhe intimasse logo a pena, & com razão, porq̃ o nobre se por hũa parte ha de fazer gala da brandura, por outra naõ ha de fazer desprezo da mà reputação. E que pena foi esta, que o Pay de familias lhe intimou? foi tirarlhe o Reino, que lhe concedeo: *auferatur à vobis regnum.* Pois chamalhe vinha, quando lha arrenda, & Reyno, quando lha tira? Vejaõ o que intereça a republica com bons ministros, a Igreja com bons Prelados, hũa Vniversidade com bons mestres; quando a vinha andava nas mãos de ministros insolentes, de Prelados ambiciozos de Mestres descuidados, não passava do limite, & esphera de vinha terreste, tanto, q̃ passasse a ministros zelozos, a Prelados dezentereçados, a Mestres cuidadozos, avia de ficar hũ Reyno opulento. Temos moralizado o texto, peçamos graça. Ave Maria.

Que

Homo erat Pater familias, &c.

QVE antigo he nos homens fazerense intractaveis por soberanos, & affectarem singularidades por poderozos fundádo no retiro, o respeito, & na singularidade, a estimação? E quãto mais ordinario he em Deos atropelar pellas razoẽs de Magestozo, sò por ostẽtar com os homens muito humano. Nas clausulas do Evangelho se manifesta bem esta verdade; porq sendo o Eterno Pay, este Pay de familias, se reprezenta nelle com as semelhanças de homem, & com os affectos de Pay: *Homo erat Pater familias*, & porq razão senão intitula aqui a primeira Pessoa da Trindade com o titulo de Deos Padre se não cõ o titulo de homem Pay? A razão he, porq o titulo de Deos Padre, he titulo de poderozo, & soberano pello respeito, q́ o Eterno Pay *ad intra* diz somente ao filho: o titulo de homem Pay, he titulo de humano, & piedozo pello respeito, q́ diz aos homens: *ob humanitatem, & pietatem*, & prefere Deos tanto por nosso amor o titulo, q́ nelle inculca piedade, ao q́ nelle declara soberania, q́ faz maior estimação de se dar a cõhecer pello titulo de poderozo, q́ pello titulo de soberano.

Ita expositores communiter.

Sylver. hic

Hum lugar do filho ha de abonar estes creditos do Pay. Cõ profundas palavras, & Theologicos termos descreveo aquelle unico, & grande Theologo o meu Evangelista a geração Eterna de Christo: *In principio erat Verbũ, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum.* Pergunto agora com S. Thomas, & S. Ioão Chrisostomo, se a segunda pessoa da Trindade procede como Verbo, & como Filho, porque razão a explica o Evangelista pello predicado de Verbo, & não pello predicado de Filho? *Cum enim Verbum procedat, ut filius, quare dixit Verbum, & non filius?* E se o Evangelista queria declarar a Divindade de Christo melhor a explicava pello predicado de Filho, que de Verbo? porq́ o predicado de filho inculca mais a consustancialidade,

Ioan. 1.

D Thom. in Ioan. ca. 1. le. 1.

D. Chrisost homil. 1. in Ioan.

cialidade, pois não he possivel ser filho, quem não for semelhante na natureza ao Pay; & o predicado de Verbo parece, q a explicava menos, porq ainda podia tropeçar o Herege, cego com a Philosophia humana, q ensinasser, o nosso verbo, & palavra com q falamos, differente na natureza, q temos, porq o nosso verbo, & palavra he accidente, & a natureza, substancia, & philosophar erradamente do Verbo Divino, pello que conhece da Philosophia puramente humana; como logo dà a conhecer o Evangelista a segunda Pessoa Divina pello predicado de Verbo, & não pello predicado de Filho? Porque o predicado notional de Filho sobre explicar a igualdade de essencia, de poder, & Magestade com o Eterno Pay, dis somente relação ao Pay, & não dis respeito algum às creaturas; porem o Predicado de Verbo, ou palavra inclue dous respeitos, como sabem os Theologos, hum pera o Eterno Pay, que falou na Eternidade, outro pera os homens, que a ouvirão em tempo, assumindo o Divino Verbo a humildade pera redimilo; & penetrando o Evangelista a estimação, que Deos faz dos titulos que tem, & offerecendoselhe estes dous predicados da segunda Pessoa, hum de Filho, que dis somente Magestade, & soberania, outro de Verbo q explica tambẽ a piedade cõ q Incarnou por amor dos homẽs não a dà a conhecer pello predicado de Filho, q inculca a soberania, com que reina, mas pello predicado de Verbo, que declara a piedade com que nos soccorre. *Quia Evangelista*, dis Sancto Thomas, *non solum intendebat significare respectum ad existentiam filij in Patre, sed etiam operativam potentiam Filij, magis antiqui transtulerunt Verbum, quod importat respectum ad exteriora.*

Cõmuniter TT. cũ D. Thom. ibid. relat.

D. Thom. ibidem relat. Paulo infra.

Esta politica do Ceo, raramente se vê praticada na terra, porque os Principes, & superiores do mundo, se desvanecem tanto com a dignidade, como lugar, &, com o

o officio, que imaginaõ desluzir em ſuas prendas de ſoberano, com as acçoens de piedozo, & por iſſo eſtimão mais a ſoberania, que os faz altivos, que a piedade, que os pode maſtrar humanos, & benignos; grande engano dos homens! perſuadirenſe, que os accredita mais o attributo de ſoberanos, que o titulo de benignos? Mas deſte ordinario engano, tem a deſculpa na propria natureza, porque como ſaõ ſuperiores, & creaturas da terra, ſô ſabem eſtimar titulos de ſoberania muito ao contrario das do Ceo, que ſò ſabem applaudir titulos de piedade.

Entraraõ os Magos por Hjeruſalem appellidando a Chriſto pello novo Rey dos judeos. *Vbi eſt qui natus eſt Rex Iudeorum?* E tanto que Chriſto naſceo, deu hũ Anjo por nova aos paſtores, que era naſcido o ſeu Salvador: *natus eſt vobis hodie Salvator:* pois os Magos aclamão a Chriſto com o titulo de Rey, & naõ com o de Salvador; *Vbi eſt qui natus eſt Rex:* E o Anjo applaude a Chriſto cô o titulo de Salvador, & não com o titulo de Rey? *natus eſt vobis hodie Salvator.* Si, porque o titulo de Rey inculca ſoberania, o de Salvador piedade, & os Magos como Reis, & creaturas da terra ſò faziaõ eſtimaçam em Chriſto do titulo de Rey pello que tinha de ſoberano, & naõ do de Saluador pello que tinha de piedozo; *apparuit benignitas Salvatoris noſtri*, mas o Anjo como miniſtro, & creatura do Ceo, ſò applaudia em Chriſto o titulo de Salvador, pello que incluia de piedade, & não o de Rey pello que declarava de ſoberania.

Math. 2.

Luc. 2.

Pauli ad Tit. Epiſt. 3.

Pois ſe no Ceo, ſe faz tanto a preço da piedade, q̃ accredita eſta mais, que a ſoberania, bem he, que os Princepes, & ſuperiores da terra, ſenaõ enganem, com os titulos que logrão, & que façáo maior eſtimaçaõ do attributo de benignos, que do titulo de ſoberanos, à imitaçaõ do noſſo Pay de familias, que ſendo por natureza Senhor poderozo, &

& soberano: *natura Dominus*, affectou as semelhanças de homem Pay, sò por se ostentar com os homens de muito humano, & piedoso. *Homo erat ob humanitatem, & pietatem.*

Plantavit vineam, Plantou este piedozo, & humano Pay de familias a sua vinha, cercada de sebe, & segurandoa de muro; & reparei eu muito, em que o Pay de familias a plantasse, tendo criados, que o servissem, porque se mandou arrecadar os fructos pellos servos, porq não manda tambem por elles plantar a vinha? Se he Princepe piedoso, que tem vassallos, que trabalhem, se he superior benigno, que tem subditos, que o aliviem, pera que se cança na fabrica da vinha, peraque molesta com a edificação da torre, com o concerto do lagar, & ornato da sebe? Porque he Princepe, porque he superior, & porque he Pay de familias, em quem o trabalho da obrigação, devio corresponder ao empenho do titulo; o mesmo foy intitularse superior: *Homo erat Pater familias*, que dezempenharse logo na obrigação de trabalhar. *Plantavit vieniam.* Que pouco se uza isto no mundo, ouvireis a toda a hora os titulos com que cada hum se honra, mas não ouvireis a obrigação com que se dezempenha. O Princepe, que ha de tratar do bem do povo, o ministro, q́ ha de satisfazer à justiça das partes, o Mestre que ha de zelar o credito do discipolo, o Ecclesiastico, q́ ha de ser espelho da reformação dos custumes, o Prègador, que ha de dezemganar com a verdade da doctrina, ide ao que fazem, & vereis, quam mal assenta com o que se nomeão? porque todos querem a honra sem a pensão do officio, todos querem lograr a vinha com o interesse sò de possuila, & comerlhe os fructos sem o trabalho de plantala; por isso imaginaõ alguns, que o governo pera elles he descanço; presuadense outros, que a dignidade pera elles he alivio. Grande sem razaõ do mundo! grande

lastima dos homens! Bem se poderão já os homens dezenganar, bem poderão entender, que as molestias do governo, sam os percalços do officio, & que quem nam he pera trabalhar, que nam he bom pera superior, né pera Princepe, porque odescanço não he o que acredita, & o trabalho he sò o que honra.

Publicou Pilatos a Christo no Pretorio por superior, Princepe, & Rey dos Iudeos: *Ecce Rex vester.* E estes com mysteriozos respeitos o adorão como a seu Rey, & Senhor. *Cæperunt salutare eum: Ave Rex Iudærum*; que Sancto Ambrosio teve pera si, que fora de alguma sorte verdadeira esta adoração: *Deo tamẽ suus non defuit honor, qui salutatur ut Rex, & quasi Deus, & Dominus adaratur.* Porem em caza de Herodes aquelles, & quaesquer respeitos se trocão em desprezos: *sprevit autem illum Herodes cum exercito suo.* Pergunto agora; porque razam he Christo Senhor nosso respeitado por verdadeiro Rey nò Pretorio de Pilatos, & não he applaudido por legitimo Rey no palacio de Herodes? em huma parte tão honrado, em outra tam abito? Si; porque em caza de Pilatos, estava Christo vestido de vermelho, insignia de sangue, & de trabalhos, como affirma Sam Gregorio. *Veste purpurea circundederunt eum. Quid enim purpura nisi cruor, & tolerantia passionum amore Regni exhibita*, & em caza de Herodes estava Christo vestido de branco, final de paz, & socego: *sprevit illum Herodes indutum veste alba.* E a dignidade de Rey a honra de superior tem avinculado assi tanto o trabalho, que acredita menos pello que tem o descanço inclue de excellencia, & honra mais pello que com o trabalho cauza de molestia. Que o Princepe descance, quando o vassalo não trabalha, que o superior tenha alivios, quando

Joan. 19.

D. Ambros comentar. in Luc. lib. 10.

Luc. 33.

Joan. 19. D. Gregor. Magnus. Alexãder. ab alexãd. lib. 5. Genial. ca. 18. Elias Cretẽs. ad Orã. 3. Nasian. sen. in Iulianum.

o subdito não padece miserias; & que o Mestre se nam desvele quando o discipulo nam estuda, menos mal he, porque se parece grande o descuido, he menos o escondalo, mas ainda mal, porque cada hum tanto que possue o governo, sò trata de descançar a vida, dandoselhe bem pouco do cargo, porem este ordinario discuido, esta vulgar omissaõ, se he certo como provei, que nam acredita, parece tambem que envergonho, pois o mesmo Deos, cujas acçoens se derigem a nosso exemplo, assi parece o quis dar a entender, pera que cada hum no seu officio, soubesse como avia de governar.

A Izaias appareceo Deos em hum Magestozo Trono assistido de Seraphins, que com duas azas lhe veneravão o Rosto: *duas velabant faciem ejus*; & porque razão quer o Senhor nesta occasião apparecer escondido, & darse a conhecer encuberto? Direi: Deos nesta occasião appareceo no trono como Princepe, & superior, mas sentado. *Sedentem*, & queria eleger hum subdito, que fosse tratar de seu povo, *quem mittam?* Avia o subdito de trabalhar cuidadozo, & o Senhor avia de ficar no trono descançado: *sedentem*, pois por isso permitte pera nosso exemplo, que os Seraphins lhe cubrão o rosto, por isso não quer, que lhe vejão a Cara, a nosso modo de entender, quasi envergonhado, de que sendo superior lograsse descanços, sendo sò a dignidade pera o trabalho. *Quasi verecundus*, dis Venato, *tegebatur Seraphim alis.*

Isaias 56.

Venato.

E noto eu, que sò Izaias o visse: *vidi Dominum*, sendo que em outra occasiaõ, dis o mesma Propheta, que o Senhor attrahia assi os olhos de todos: *vidimus eum*, Pois no Trono hum sò lhe poem os olhos. *Vidi.* Em outra occasiaõ, todos nelle empregão as vistas!

Isaias. 6.

Isaias 53.

vistas! si, porque no trono estava descansado: *sedentem* na outra occasião era quando na payxão estava pellos homens com trabalhos afligido, & com tormentos desfigurado; *non est species ei, neque decor, & vidimus eum.* Ah si, pois quando como Princepe, & superior descança, a penas aja hum sò, que lhe ponha os olhos. *Vidi Dominum sedentem,* porque està ao que parece, por descançado, mui pouco para visto; mas quando como Princepe, & superior padece trabalhos, todos os sobditos nelle se revejão, porque sò entaõ està muito pera divizado: *vidimus eum*; & não duvido, que por esta causa tambem se retirasse hoje da vinha o Pay de familias: *peregrè profectus est*, porque como depois de plantala, naõ trabalhasse mais nelle, como descançou deixandoa aos lavradores pera q̃ com cuidado a conservassem, envergonhouse ao que parece, de que mais o vissem. *Peregrè profectus est.* Sam os Princepes, & superiores, espelhos em que se vem os subditos, & sò entaõ lhe podem atrahir os olhos, quando por amor delles trabalhaõ, & quando por seu respeito se desvelão. Grandes exemplos sam estes, que deu Deos aos superiores da terra pera sua doctrina, mas não he menor, o que hoje persuade na parabola do Evangelho pera sua imitação, pois sendo este Pay de familias Princepe soberano, & superior piedozo, não admittio alivio, nem descanço, antes se dedicou tanto ao trabalho da vinha, que tendo servos, que a podessem plantar, por sua propria mão a quis fazer. *Plantavit viniam.*

Plantada a vinha, arrendoua o Pay de familias a huns lavradores, *& locavit eam agricolis*; & porque não da o Pay de familias esta vinha de propriedade aos lavradores? Seria, porque não tinhaõ merecimentos? E a vinha que custa tanto a plantar, a cadeira, que custa tanto a ler, não se da de propriedade a quem senaõ viraõ ainda os seus meritos,

tos, & aquem he neceſſario aſperar por annos, pera lhe recolherem os fructos! boa razão, mas jà que nos lavradores não avia merecimentos, antes cauza pera lhe negar a propriedade, peraque lha concede o Pay de familias por arrendamento? *locavit eam agricolis*; & ſe a ha de arrendar, porque a não arrenda a alguns ſogeitos, que tiveſſem jà ſervido, ſenão a huns lavradores de fòra, que não tinhaõ ainda trabalhado? Mas: ſe lhe arrenda a vinha pera que depois lha tira? *auferetur a vobis regnum*, porque quiz o Pay de familias moſtrar, que ſabia aquem avia de negar a propriedade da vinha, & aquem avia de conceder a ſubſtituição della, & que ſabia diſtinguir os merecimentos dos ſogeitos pera a tirar a huns aquem a tinha concedido, por faltarem com o fructo a tempo, & pera a conceder a outros aquem a tinha negado, porque jâ eſtavão capazes de dar em todo o tempo fructo; ſem que a iſſo o moveſſe o reſpeito dos ſervos de caza, ſenão o intereſſe dos fructos da vinha.

Grande Logica eſta, pera quem ouver de governar hũa Republica, hũa Vniverſidade, ſaber quando, & aquẽ ha de negar, quando, quando, & aquem ha de conceder? por falta deſta ſciencia, ſe obra no mundo muita injuſtiça; mas ſe aſſi como nas eſcolas da Vniverſidade, ſe uza deſtes termos, Maior, Menor, & conſequencia, ſe praticaraõ tambem no Palacio do Principe, & do ſuperior, forão mais os premiados, & menos os queixozos. Recorre ao Princepe, & ſuperior, hũa peſſoa grande, hum ſogeito caláficado, ou no ſangue, ou nas letras, ou na virtude com hũa propoſição, & com hum argumento em q̃ quer concluir hũa merce, ſe o Princepe, ſe o ſuperior achar, que não couvem, pode dizer com hum bom termo, *nego maiorem* pella Logica, ou *nego mairi* pella Grãmatica. Recorre outro de menos condição, & de menos prendas, fiado

fiado na valia, ou no respeito a pedir outro despacho, deve o Princepe, & superior responder em forma, *nego minorem*, ou *nego minori*, *& nego consequentia* pois muitas màs consequencias se seguem de hum respectivo despacho, que se dà porque não haõ de ser os respeitos, o que haõ de fazer negar, & conceder, senão os merecimentos, & o bem commum a que se deve attentar.

Dous validos, & parentes de Christo, Diogo, & Ioão, pedirão a Christo duas Cadeiras, que suppunhão vagas na Vniversidade de seu Reyno. *In regno tuo.* E com serem pessoas calificadas no sangue, & de conhecida virtude, vede o que lhe respondeo o Senhor; *nego mairem non est meum dare vobis.* Na Cruz pede o ladraõ a Christo o Reyno, & com ser mais humilde, & parecer menos benemerito, notai o despacho que levou, & como Christo lho concedeo. *Concedo minorem hodie mecum eris in paradiso*, que he isto! a huns validos, a huns parentes negase as Cadeiras, que pertendem, a hum ladrão se concede o Reyno, que solicita? Si, porque o Senhor nestas duas occasioens não se governou por respeitos, fez o favor a quem tinha trabalhado pello merecer: Ioão, & Diogo ainda que parentes, & validos nam tinhaõ meritos, pera tão grandes lugares, *potestis bibere Calicem?* O ladrão tinha assistido na Cruz a Christo, & pello que jà tinha ostentado, & padecido, merecia ser premiado, por isso Christo logo, nega aos grandes o que pedião, & concede a hum piqueno o lugar que solicitava. Bom Princepe, & superior, tambem o nosso Pay de familias, que sabe negar, & conceder, & sabe distinguir os merecimentos pera premiar a huns, & pera dezenganar a outros, mas bem imitada vemos esta politica de quem com tanto accerto governa, & com tanta justiça premea.

Matth. 20.

Luc. 23.

Sei eu, que no mundo senão distinguē os sogeitos pellos me-

los merecimentos, se nãm pella affeiçaõ, & pello respeito, & he a cauza. porque tal ves se concede a merce ao indigno, & se nega ao benemerito, mas em supposiçaõ, que o indigno alcance por despacho igual merce à que o benemerito logra por merecimento, ainda assi fica este mais honrado, & aquelle menos luzido, porque os applauzos sò se devem ao que se logra por força do merecimento, & nam ao que se alcança por favor do despacho.

Grande texto por ser de duas grandes Cabeças. Entra David por Hjerusalem victoriozo, com a cabeça do Gigante aquem tinha vencido, & as Damas da Cidade lhe cantàrão os aplauzos da victoria : *præscinebant mulieres dicentes; percussit Saul mille, & David decem milia.* No banquete, que Herodes deu aos Princepes, & Magnates de sua Corte, entrou a filha de Herodiades aquem o barbaro Rey por satisfazer a hum appetite lascivo, ou a hum juramento perverso, lhe fez entrega da cabeça do grande de Baptista : *attulit caput ejus in disco, & dedit illud puellæ*, porem não lemos, que algum dos convidados a louvasse, ou applaudisse: pois a David tantos louvores quando apparece na Cidade com a cabeça do Gigante, & à filha de Herodiades nenhuns applauzos, quando assiste no banquete com a cabeça do Baptista! Si, & porque razão? Porque David alcançou a cabeça do Gigante por força de seu valor, & merecimento, *percussum Philisteum inter fecit.* A filha de Herodiades alcançou a cabeça do Baptista sòmente por favor de hum despacho, *petivit dicens volo ut protinus des mihi in disco caput Ioannis Baptistæ*; & ha tanta differença entre o que se logra por favor do despacho, ao que se alcança por força do merecimento, que se a este se devem applauzos, porque acredita, aquelle nam merece louvores,

Reg. 1. 18.

Reg. 1. 17.

porque

porque afronta. Oh quantos vivem no mundo pouco applaudidos, & muito afrontados! porque o lugar, que occupaõ, a merce, que logram, lha concedeo o poder, & nam a razão, lha solicitou o favor, & não a justiça, lha deu o despacho, & nam o merecimento; mas esta sem razam do mundo sò a pode emmendar o Princepe, & o superior, que como deve saber aquem ha de negar, & aquem ha dē conceder, ha denegar a merce ao indigno, & concedela ao benemerito: distinguindo com tanta justiça, & com tanto cuidado os merecimentos, que huns tenhaõ a propriedade da vinha, outros a substituiçam della: *locavit eam agricolis*, & tirala a quem a não trabalha pera dar fructo, & concedela a quem a pode fabricar pera não faltar com elle todo o anno: *auferetur à vobis regnum, & dabitur genti facienti fructus ejus*; assi o deve fazer o Princepe, & superior na admiraçam da justiça pera com os subditos, porque assi o fez o Pay de familias no arrendamento da vinha pera com os lavradores; *locavit eam agricolis.*

Chegou o tempo dos lavradores pagarem o fructo, & mandando o Pay de familias alguns de seus servos pera cobrarem a renda, foram tão desgraçados, que os lavradores mataram a huns *alium occiderunt*, feriram, & afrontarão a outros, *alium cœciderunt, & contumelijs à fecerunt* accrecentaõ os expositores. Nesta ingratidão pera o aggradecimento dos homens, que ainda à vista do maior beneficio executão o maior aggravo. Deos vos livre de homens, que correspondem favores com aggravos, & dezenpenham beneficios com ingratidoens. Ora eu nam reparo tanto em que os lavradores não pagassem os fructos da vinha a seu tempo, porque como o Pay de familias fez o fovor de lha arrendar, he certo, que logo se avião de esquecer, porque o favor faz esqdecidos. Quereis esque-

M. l lona. hic [illegible] apud ilur. tom. 4. in paraoil. de Vinea.

servos

cervos de hum homem, porque vos abrazais com ... de ver luzido, ou porque vos consumis com a inveja de ver honrado, tratai de alcançar delle hum limitado favor, que nunca mais vos ha de lembrar. He boa industria esta? notai a prova.

Do inferno pedio o Rico Avarento a Abraham, que lhe mandasse a Lazaro, pera o aliviar daquelle tormento, porque tocãdo sômente a extremidade de hũ dedo de agoa, lhe poderia mitigar os incendios de tanto fogo. *Pater Abraham mitte Lasarum ut intingat extremum digiti in aquam, ut refrigeret linguam meam, quia crucior in hac flama.* Lue. 16 Pergunto: porque não pede o Rico a Abraham, mande chover sobre elle deluvios de agoa, pera extinguir diluvios de fogo, sem que Lazaro tenha o trabalho de descer ao inferno? ou ao menos porque lhe não pede, que desça Lazaro a applicarlhe mares de agoa, senão hũa gotta? Porque ao rico no inferno mais o atromentava o odio, & inveja, que tinha a Lazaro por ver as honras, que no seyo de Abraham lograva, do que as mesmos penas do inferno, que padecia, assi o diz Chrisolgo: *Quod agit dives non est novelli doloris, sed livoris antiqui, & zelo magis incenditur, quàm gehenna;* Chrisol. serm. 113. & pera se livrar o rico do grande tormento, que lhe causava o odio, & inveja, que a Lazaro tinha, não queria mais do que receber de Lazaro hum limitado fovor, porque em o recebendo, achava, que logo delle se esquecia, como se fizera este discurso: o odio, & inveja, que a Lazaro tenho, he pera mi pena mais excessiva, que a do inferno, como me poderei livrar de pena tão demaziada? Boa traça; pedir que me venha o mesmo Lazaro fazer ao inferno hum limitado favor, porque nunca mais delle me hei de lembrar: *mitte Lasarum.* Pois se o favor faz esquecidos, que muito se esquecessem os lavradores da nossa parabola de pagarem os

 fructos,

fructos, *cum apropinquaret tempus misit servos suos*, recebepinquaret tempus misit servos suos, receberam o favor, & esqueceramse de pagar.

Isto dizia eu, que era o menos que notava, porq a mesma experiencia o persuadia; o que me parece digno de maior ponderação, he, que os lavradores a huns servos matassem, & ferissem *alium occidirunt: alium caciderunt*, & a outros afrontassem. *contumilijs afecerunt.* Pergunto: qual foi o maior crime destes ingratos lavradores? Afrontarem a huns servos na honra, ou tirarem a outros a vida? Respondo, que mais execranda foi a culpa, & mais estupendo o crime da afronta, que da morte? & a razão he, porque comparada a perda da vida, como a afronta da honra, he esta tanto mais crecida, & tanto mais relevante, que se ha perdão, pera quem tira a vida, parece que o não ha pera quem tira a honra.

Antes de Christo espirar na Cruz, solicitou perdão de seu Eterno Pay pera os judeos, que o crucificavão, desculpandoos, que não sabião, o que obrarão. *Pater ignosce illis, quia nesciunt, quid faciunt.* He certo que os Iudeos no Calvario huns fizerão mal no que obrarão, outros falarão peior no que disserão: fizerão mal, porque crucificarão a Christo, falarão peior, porque afrontarão a Christo dandolhe vayas: *Vah qui destruis templum Dei*, & blasfemaramno com injuriozos ditos: *blasphemabant eum, prætereuntes*; pois se Christo solicita perdão de seu Eterno Pay pera os judeos, porque não sabem o que fazem, *non enim sciunt quid faciunt*, porque o não pede tambem, porque não sabem o que dizem? *quia nesciunt quid dicunt?* Pede perdão pera os que não obrão bem, & parece, q o não pede, pera os que falaõ mal? Sim, & a razão he, porque os judeos o q fazião, era crucificar a Christo em ordem ao privarẽ da vida, as vayas q lhe davão, as blasfemias q os q passavão lhe dizião, era em ordẽ ao afrontarem na

sic legit Vatabl. & Pagnim. Marc. 25.

na honra: *verba contumeliosa in Divinam, regiamque ejus Magestatem conjiciebant*; & foy tanto mais crecida a culpa de afrontarem a Christo na honra, que de o privarem da vida, que parece achou Christo, que se podia alcançar perdão do Eterno Pay, pera os que com as obras lhe tiravão a vida, que parece o não podia aver, pera os que com as palavras lhe tiravão a honra: *Pater ignosce illis quia nesciunt, quid faciunt.* Oh quantos reprobos destes averà no mundo, que nem sabem o que obrão, quando o odio os cega, pera vos privarem da vida, nem sabem o que dizem, quando a sua inveja os provoca pera vos escurecerem a fama! E como sabem sòmente, q̃ não ha vida como a honra, sò nesta vos offendem, porque imaginaõ, que nella mais vos magoão, & não se enganão, que hum homem de bem, mais sente o golpe na honra, que na vida.

Quando os judeos crucificarão a Christo, foy no meio de dous ladroens, pera que os circunstantes se persuadissem, que Christo era delinquente como elles: *Cum iniquis repetatus est*? pois pera infamarem a Christo de ladram facinorozo, não bastava, que com hum sò ladrão fosse crucificado? Não ha duvida, pois se pera tirar a Christo a vida basta hũa Cruz, pera a honra pera que lhe multiplicão as cruzes? Iá està dito, porque hum homem de bem como Christo, avia de sentir mais o golpe na honra, que na vida; por isso pera a vida acharão os judeos, que bastava hũa sò Cruz, mas pera a honra, que erão necessarias duas, por ser a parte em que mais o podião magoar, pois no Horto tinha jà sentido a afronta de que como a ladrão o chegassem a prender. *Tanquam ad latronem existis cum gladijs, & fustibus comprehendere me.* E isto fizesse o odio dos judeos, naõ me admira; mas que esta acçaõ obre ainda hoje a inveja, & malicia de alguns catholicos? He o que me espanta, q̃ sem vos crucificarem

Marc. 15.

Math. 26.

tal

tal vez a pessoa, não dezistem de vos crucificarem hũa, & muitas vezes a honra. Porem toda a minha queixa se funda em que aquelles aquem tendes por Amigos, aquem fazeis o beneficio, & entregais o coraçam, sejam os que mais vos metão a lança, & por causa da sua conveniencia, & do seu interece vos deslustrem a fama, & vos offendão na honra; grande tirania! grande crueldede! que o inimigo vos aggrave, não he tirania, porque como o não tratais, como lhe virais as costas, não se espera delle mais que aggravos, mas que o amigo vos offenda, he crueldade, porque como lhe offereceis o peito, como lhe entregais o coraçam, não se esperam delle mais que finezas.

Ora notai em hum lugar commum, hũa soluçao particular. Chama a Igreja cruel à lança: *mucrone diro lanceæ*, & à Cruz chamalhe doce: *dulce lignum.* A Cruz me parecia, que foy a cruel pera Christo, porque o atormentou estando vivo, & a lança doce, porque o offendeo depois de morto izento jà de sentir, incapaz de padecer? Porque razão logo foy doce a Cruz, & cruel a lança! porque à Cruz deulhe Christo as costas, a lança estava offerecendolhe o peito, & que a Cruz a quem Christo deu as costas lhe tirasse a vida, não era tirania: *dulce lignum*, mas que à lança aquem Christo estava patentemente offerecendo o peito, lho atraveçasse, não podia deixar de ser crueldade: *mucrone diro lanceæ.* Esta crueldade no mundo introduzida, e ta tirania de tantos praticada, mal a poderemos ver com emmenda, quanto mais com remedio; porque o interece deste, a ambiçam daquelle, o odio simulado de hum, a amizade fingida de outro, sò por lograr o gosto, por occupar a Cadeira, por ter a prenda, por alcançar a beca, não repara na honra do amigo, quanto mais na do estranho; em hũa parte lhe examina a vida, em

Ecclesiast. Hymn. Passionis.

em outra lhe conta os passos, não sô pera lhe descobrir os defeitos, & inhabilidades da pessoa, mas pera lhe desluzir tambem o preciozo da fama, & o calificado da honra Porem a estes perversos catholicos, & infructiferas cepas da vinha da Igreja, que nem podadas com a doctrina do Prêgador, chorão lagrimas de contrição, nem cavadas com o conselho do confessor produzem fructos de graça, sabe Deos tirar da vinha da sua Igreja, & plantalas no fogo do inferno, tirandolhe tambem a vinha, que he o mesmo, que castigalos na alma; como o fez aos ingratos lavradores, que entregondolhe como amigo a sua vinha, o fructo, quelhe derão, a pensam que lhe pagarão, foy; privarem a huns dos seus servos da vida, *alium occiderunt*, & afrontando a outros na honra; *contumeliis à fecerunt.*

Oh dezenganemos Christão, que he chegado o tempo: *cum apropinquaret tempus*, em que Deos manda os seus servos, os prègadores, & confessores, *misit servos suos*, pera que aquelles com a doctrina, estes com o conselho vos advirtam, a que pagueis a Deos o sonegado, & meritorio fructo da vinha, que vos deu, que he a alma, como o explicam muitos. Jà he tempo de vos emmendares, já he tempo de vos arrependeres, já he tempo de pagares a pensaõ da penitencia, & o fructo da contrição. Não sejais a Deos ingratos, como o foram os lavradores da nossa parabola, que não sô o offenderam matandolhe os servos, mas reincidindo nas mesmas culpas, porque aos segundos, que mandou tambem deram a morte, & atê a seu proprio filho tirarão a vida; menos culpados ao que parece em peccar, mais ingratos em reincidir. Bem sei eu, que muito offende a Deos o peccador pella culpa, porem muito mais o aggrava pella reincidencia della; porque o peccar serà tal ves fraqueza, o reincidir, he jà mao custume, & Deos não

sofre

sofre maos custumes, porque antes padecerá hũa lançada, do que ver praticado hum mao custume. Quebrarão os judeos as pernas aos ladroens, & não executaraõ em Christo esta tirania, contentandosse com lhe dar no peito hũa lançada. *Non fregerunt ejus crura, sed vnus militum lancea latus ejus aperiut*; & porque razão não quebrarão tambem a Christo as pernas? A razão literal he, porque os judeos davão este tormento aos crucificados, pera que mais depressa, acabassem a vida, & como viram a Christo já morto, frustrouselhe o motivo de lhe darem de mais esta pena *Cum viderunt eum jam mortuum, non fregerunt ejus crura.* Maior duvida: Christo não estava na Cruz ambiciozo de tormentos? Assi o inferem muitos Padres da sede, que mostrou, & da ancia com que os pedio: *sitit maiora tormenta*, Porque permitte logo o Senhor, que se lhe anticipe a morte espirando primeiro, que os ladroens, sem padecer a pena de lhe quebrarem tambem as pernas antes quer no peito hũa lançada, que nas pernas este tormento? Si, porque o quebrar as pernas aos crucificados, era hum mao custume dos judeos, & Christo por naõ ver praticado hum mao custume, permittio antes no peito hũa lançada: *unus militum lancea latus ejus apervit.*

Joan. 19.

Abbas, Ludovicus Blosius in Explicatione Pass. cap. 18. Syvor. lib. 8. ca. 18. & alij

consuetudo erat apud judeos ut tradunt expositores.

Como sofrerá pois Deos logo o mao custume de hum homem, que pecca hũa, & muitas vezes sem se confessar, sem se arrepender? homem peccas, pois assi como tens queda pera a culpa, não a terás pera o arrependimento? Se Deos a todo o tempo te chama, a toda a hora te busca, pera que deixas passar este tempo, pera que deixas perder esta hora? *Cum apropinquaret tempus misit.* Materias de salvaçam saõ muito contingentes sam muito arriscadas, não se ha de perder hora, hamse de tratar a toda a pressa. A Iudas disse o Senhor, *quod facis fac citius.* O que has de obrar, trata logo de o fazer, pois Iudas nam obrava esta trayçam

Ioan. 13.

trayção com grande calor? não eſtatava reſoluto em o ven-
der? Si, porque cauſa logo diz Chriſto, que o venda a to-
da a preſſa? Porque, como morrer Chriſto era remedio
pera a ſalvação, quis o Senhor pôr de ſua parte toda a dili-
gencia, pera que ſe não perdeſſe hum inſtante, era mate-
ria de ſalvação a de que tratava, pois ſeja a toda a preſſa;
não ſe paſſe tempo, não ſe perca hora: *fac citius.* Bem o
o moſtrou o Senhor tambem no Calvario, que apenas lhe
ferirão o peito, quando logo logo ſahio o ſangue, & agoa:
continuo exivit ſanguis, & aqua. Não baſtava, que Chriſto *Ioan. 19.*
deſſe ſangue, & agoa, depois de lhe raſgarem bem o
peito, ſenão que logo, *continuò*; & a toda a preça corre?
exivit. Sim: & notem do lado de Chriſto ſahirão os Sa-
cramentos, como dizem os Padres. *De latere Chriſti exi-
erunt ſacramenta*, & como eram remedios pera a ſalva-
ção, não quis Chriſto, que algum inſtante ſe detiveſſem,
ſem que logo ſahiſem: *continuô exivit ſanguis, & aqua*;
porque materias de ſalvação ſam muito contingentes, não
ſe ham de dilatar os remedios, em chegando o tempo, em
apontando a moção da graça, logo a toda a preça ſe ha de
acudir com cuidado pera pagar o fruito.

Mas que eſperem alguns homens por tempo pera ſe
emmendarem? Grande locura? E guardem outros o ar-
rependimento pera quando ſe vem aſſalteados da infermi-
dade? grande dezatino! Ora vedeo, & acabo. Chega
hum homem à doecer, & quando ſe quer confeſſar, per-
turbãono os achaques, moleſtaõno as dores, & tudo ſam
confuzoens; porque de hũa parte o devertem os parentes,
que deixa, a caza que perde, a renda que tinha, o eſtado
que logra, a eſperança em que vivia, ou de ter o lugar, ou
de ler a Cadeira, ou de alcançar a beca, ou de conſeguir
o officio. Da outra perturbãono os ardores do peito, as
alteraçoens do pulſo, os frenezis da cabeça, os embaraços

 da conſ-

da conſciencia, à lembrança da mà vida, a reſtituição, que deve o apparelho, que hà miſter, & a conta, que no tribunal Divino ha de dar: o caſtigo, que eſpera, o atormenta, o premio, de que duvida o aflige; pois eſperar por eſte tempo, naõ he locura? eſperar por eſta hora naõ he dezatino? grande ſerà o engano da noſſa vaidade, & a obſtinação da noſſa cegueira, ſe aſſi como o ouvimos, o não creramos. Naõ eſperemos pois por outro tempo, & neſte em que eſtamos, não faltemos a Deos com o fruto, que lhe devemos, pera que conſeguindo neſta vida augmentos da graça, logremos na outra immenſos fructos da gloria. *Quam mihi, & vobis, &c.*

FINIS.

O Muito Reverendo P. Doutor Bernardo da Madre de Deos, veja este Sermão, & com sua informação torne pera deferirmos. S. Bento de Exobregas de Mayo 17. de 1672.

Ioseph de Santa Maria.
Reitor Gèral.

POR Cõmição do Reverendissimo P. M Ioseph de S. Maria Gêral da nossa congregação de S. Ioão Evangelista, vi este Sermão q̃ na Cappella da universidade prègou, quasi de repente, & com admiração o P. M. Gonçalo da Madre de Deos Semblano lente de Prima de Theologia, & Reitor neste Collegio de S. Ioão Evangelista de Coimbra; nelle se mostra ser o seu engenho grande, a eleição propria, & a disposição acertada; & bem se podem applicar a este Sermão da vinha aquellas palavras que o Espozo disse pella mesma vinha, *vineæ florentes dederunt odorem suum*: as flores deste Sermão da vinha forão tam agradaveis que pera andarem pellas mãos de todos, o obrigarão a imprimilo, se bem que dalo â estampa foi mais industria de quem o chegou a ouvir, que trabalho do prégador; que se lhe sobejarão pensamentos pera o fazer, lhe faltarão palavras pera o negar; mas em aguarda do Sermão, foy como a esposa no guardar da *vineam meam non custodivit*, nelle não descubro cousa que encontre nossa santa Fè; antes me parece izento de toda a censura, porque livre està de nottas, quem tam cheio està de conceitos: nos quais os subditos acharemos? regras pera bem viver, os prelados dictames pera bem governar, & todos doutrina pera bem morrer: Coimbra 8. de Iunho de 1672.

Cant. 3. 13.

O Doutor Bernardo da Madre de Deos.

VIsta a informaçam do muito Reverendo P. Doutor Bernardo da Madre de Deos, damos licença pera que o muito Reverẽdo P. M. Gonçalo da Madre de Deos Reytor do nosso Collegio de S. Ioão Evangelista de Coimbra, possa tratar de imprimir este Sermão. S. Bento de Enxobregas de Iunho 15. de 672.

Ioseph de Santa Maria, Reytor Gèral.